BOLETIM INFORMATIVO

O Senhor te dê a Paz!

JUBILEU DE 80 ANOS DA PARÓQUIA - 1941-2021
PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS – VILA CLEMENTINO – SP
Ano 20 – Maio de 2021 – nº 102 - www.paroquiavila.com.br

UMA CASA CHAMADA PARÓQUIA

Queridas paroquianas e paroquianos,
Paz e Bem!

Há alguns anos, de modo especial no Brasil, a Igreja vem refletindo a vida e a dinâmica das paróquias como portadoras do desafio de se tornarem uma casa. Casa por excelência de todos os fiéis. Lugar privilegiado onde eles podem encontrar o Cristo Ressuscitado. A Igreja, que é sempre uma comunidade, é o lugar de acolhida, de orientação, de ajuda material e espiritual, lembrava a 51ª Assembleia Geral Ordinária da CNBB de 2013.

A Paróquia é portadora da grande missão de atrair para si e depois levar para fora. Tal como as ondas do mar, que em constante movimento, recuam para o "centro" do mar e depois vem e se espraiam nas areias da praia. Assim também, os fiéis são constantemente convidados a se unirem para ouvir a Palavra de Deus, comungar da Eucaristia, o Jesus feito Pão da Vida, rezar em comunidade, pedir, agradecer e depois, partir para a missão e os desafios que a vida lhes impõe, aprendendo e vivendo a caridade que não se dissocia da vida de fé.

Para entendermos a missão que nossa Paróquia possui, bem como todas as comunidades de fé, precisamos estar em permanente escuta da Palavra, para que todos nós possamos nos deixar evangelizar por Ela, que é a pessoa do Cristo, bem como em comunhão uns com os outros, no diálogo, buscando entendimento, não querendo ser o primeiro, mas como o Cristo mesmo que nos ensina: quem quiser ser grande, seja o maior servidor de todos (cf. Mc 10, 32-45).

Neste ano de 2021, conforme sabemos, estamos celebrando os 80 anos de nossa comunidade paroquial. Tempo de agradecer a vida que aconteceu antes de nós, a linda e rica história pregressa de nossa comunidade. Celebrar um aniversário é graça, dom e recomeço, pois a vida e os desafios continuam. Gostaria, neste sentido, de desafiar a cada equipe, pastoral, movimento, a cultivar ainda mais seu senso de pertença, aprofundar-se mais, buscando mais formação, atualização, renovação. A Palavra de Deus é fonte de renovação e a Igreja no Brasil e os ensinamentos do Papa Francisco, podem nos ajudar em muito em nossa caminhada. Há muito material do magistério atual da Igreja que pode ajudar no seu crescimento!

Cada um que se diz cristão católico é chamado a construir-se, não se contentando com a catequese recebida alguns anos atrás. A fé, assim como a vida, é algo dinâmico e precisa sempre de novo alimento para se sustentar. Não percamos a chance de crescermos como seres humanos e cristãos.

Que neste mês de maio, dedicado de forma especial à Nossa Senhora, de tantos nomes, mas sempre a mesma mãe de Deus, derrame suas bênçãos de uma forma muito particular sobre todas as nossas queridas mães, vestígio nítido da presença do amor e da bondade de Deus neste mundo.

Parabéns, queridas mães!

Frei Valdecir Schwambach
Pároco

'MINHA' PARÓQUIA DA VILA

HORÁRIOS DE MISSAS

2ª a 6ª feira: 7h e 12h

Sábados: 15h

Domingos: 9h*, 11h30 e 19h

*Missa transmitida pelo canal da Paróquia no YouTube.

Busque por:

Paroquia São Francisco de Assis - Vila Clementino

HORÁRIOS DE CONFISSÃO

Ligar para a secretaria.

HORÁRIOS DA SECRETARIA

Terça a sábado: das 10h às 16h

Domingo: das 8h às 13h

VISITE NOSSOS MEIOS ELETRÔNICOS

FACEBOOK:
@paroquiavila
INSTAGRAM:
@paroquia.saofraciscodeassis
YOUTUBE:
@paroquia.saofraciscodeassis

PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS
PROVÍNCIA FRANCISCANA DA IMACULADA CONCEIÇÃO - REGIÃO EPISCOPAL IPIRANGA

Rua Borges Lagoa, 1209 - Vila Clementino
Telefone: (11) 5576-7960 / 94172-5516
Site: www.paroquiavila.com.br
Email: paroquiavila@franciscanos.org.br
Pároco: Frei Valdecir Schwambach, OFM
Produção: Pascom

Existem momentos que ficam na nossa memória. Quando viemos morar aqui na Vila foi um descortinar de anos em que pude encontrar as pessoas que, pela mesma fé, me conduziram a um amadurecimento espiritual marcante.

Saí de uma fé de tradição para uma fé mais consciente e madura.

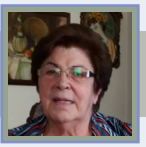
Quem abriu essas portas para mim foi frei João Bosco com toda a sua capacidade de transmitir o verdadeiro sentido da vida.

Foi aqui que eu realizei um grande sonho de participar da santa Missa com a música. E consegui com frei Silvio conhecer melhor a música litúrgica. Toquei em diferentes horários porém a minha dedicação maior tem sido nas celebrações no Hospital São Paulo onde, através da Pastoral da Saúde, levamos a mensagem de Jesus que é a paz e a salvação.

Minha devoção à frei Galvão pude demonstrar nas celebrações mensais nas primeiras sextas-feiras do mês em que fazemos memória ao coração de Jesus e a santo frei Galvão.

Devo muito aos franciscanos cuja opção maior é a fraternidade. Nesta paróquia celebrei minhas bodas de ouro, foram batizadas as minhas netas e recentemente o batizado de meus dois bisnetos.

Minha eterna gratidão aos frades de hoje e aos que por aqui passaram pelo acolhimento e também pelas amizades que foram feitas.



Maria Thereza Vita Roso Medeiros
Organista

O Perfume de Maria

Filha de imigrantes japoneses, mamãe foi criada dentro da religião católica. Meus avós, apesar de terem se conhecido e casado no Brasil, já professavam a fé católica no Japão, assim, desde pequena já era devota de Nossa Senhora. A fé de sua família era muito grande e meus avós faziam questão de rezar o terço todos os dias, às 18 horas. E isso levou minha mãe a se entregar totalmente no colo de Maria, o que perdurou por toda a sua vida, nos deixando esse amor como herança sagrada.

A fé em Maria se fez ainda mais presente quando minha irmã caçula foi acometida de uma grave doença, aos três anos de idade. O susto foi enorme pois, na época, mais de cinquenta anos atrás, era muito difícil o diagnóstico, mas diante das súplicas e orações de minha mãe, tivemos a graça de encontrar um médico que havia diagnosticado um caso semelhante: meningite. E assim começou o tratamento.

O prognóstico, porém, era terrível: ou teria sequelas mentais ou a morte. Diante do desespero de minha mãe, vovó levou o escapulário de Nossa Senhora do Carmo e colocando no pescoço de minha irmã a "consagrou" à Nossa Senhora; e o milagre aconteceu! Ela foi curada e sem nenhuma sequela. Mamãe continuou sua vida de fé e oração mesmo passando por muitas tribulações, situações extremamente difíceis, meus irmãos e eu, superamos essas fases graças à coragem e determinação dessa grande guerreira.

Apesar dos percalços da vida, mamãe sempre foi muito vaidosa. Não saía de casa sem um batom e um perfume. O cheiro do perfume ficava impregnado em suas roupas... O odor de sua vida e de sua fé contagiou perfumou a minha vida.

Vejo, ainda hoje, mamãe encostada à cabeceira da cama, rezando de olhos fechados seu terço diário. Meus lábios sorriem ao lembrar da bronca que levávamos caso a interrompêssemos. Aquele era o momento da conversa entre duas mães. À noite, mesmo cansada, trazia em suas orações o nome das pessoas a quem prometera rezar... e olha que a lista era enorme!

Diante de uma questão não resolvida, de momentos de dor e sofrimento, da falta de paciência pela sua própria doença (quatro AVCs), ela muitas vezes se entristecia, mas logo dizia: "Vou rezar mais, devo ter rezado pouco". Em seu leito de hospital, lá estava o escapulário de Nossa Senhora, de quem mamãe nunca se separou, pois tinha certeza de que Nossa Senhora cumpriria a promessa de vir buscá-la e a conduziria diretamente aos braços de Jesus. Nossa Senhora a acompanhou em vida... Nossa Senhora a amparou em sua Páscoa definitiva.

Trago forte em minha memória, no abraço apertado que lhe dava, uma fragrância que hoje me preenche o coração, após a sua partida. Um perfume diferente do que eu estava acostumada, mais suave, mais doce, que não se encontra em lojas, em farmácias, um perfume que me traz força e coragem, que me consola e me ergue, que expande meu coração para o amor e para Jesus – o perfume de Maria.

Ao terminar este relato, sinto minha fé se renovar, meu coração se encher de calor e esperança, mesmo neste momento em que passamos por tantas perdas e provações. Tenho a plena confiança de que Nossa Senhora em seu infinito amor por nós, seus filhos, continua a nos amparar, fortalecer e motivar, como fez com mamãe, a quem tanto agradeço por ter me ensinado, em seu exemplo de fé, a amar e confiar em Jesus e Maria.

Regina Oyamaguchi
Pastoral da Comunicação

MÃE, Três Letrinhas Abençoadas

M de Mulher,
A de Amorosa
E de Esperançosa
És a Mãe que acalenta
Toda esperança nossa

M de Materna
A de Amiga
E de Emotiva
És a Mãe que semeia
Toda semente viva

M de Mansidão
A de Afeição
E de Esmero
És a Mãe que suaviza
Toda dor e desespero

M de Mestra
A de Aconchego
E de Esposa

És a Mãe que também sofre
E que o amor em ti repousa

És sempre a Mãe... E nós os filhos...
Mãe, não percas nunca tal brilho...

Frei Carlos Lúcio Nunes Corrêa
Vigário paroquial

DÍZIMO

Celebrar o aniversário é uma oportunidade de agradecer a Deus pelo presente da existência e nossa PARÓQUIA se alegra pelo dom da sua vida. Somos gratos por sua presença e generosidade. Rogamos a Deus que, em sua infinita bondade, lhe abençoe e lhe dê a Paz.
A você que celebra seu aniversário neste mês de abril desejamos um lindo e abençoado

FELIZ ANIVERSÁRIO!

03 - Juliana Rodarte Pontes
05 - Teresa Amoroso Melo
06 - José Eduardo Pimentel de Andrade Figueira
06 - Danilo Pereira Gili
09 - Vilma de Oliveira Cunha
15 - Marcio de Oliveira Santos
15 - Maria Estela da Silva Cardeal
15 - Cleide Filipov
16 - Neusa S. T. Setuguti
19 - Maria Rita Callijás Farias
21 - Caio Vinicius Barroso de Lima
23 - Paulo Roberto Bracourt R. Oliveira
24 - Antonio Julio Martins
27 - Valéria Schneeberger de Carvalho
30 - Mabilia Mota Esteve
31 - Carmen Lucia de Freitas Santoro

Maria de Nazaré, quem é esta mulher?

Como cristãos, temos motivos de sobra para celebrar Maria como "rainha e senhora", mas corremos o risco de esquecer a história daquela mulher simples que viveu num pequeno povoado de uma região periférica no mundo daquele tempo.

Maria de Nazaré é alguém de nossa raça. Como os demais seres humanos, nasceu e viveu num contexto histórico, social, econômico, político e cultural.

Como as outras mulheres, sua natureza humana se desgastou; viu-se atingida pelas inclemências dos anos e envelheceu. Não viveu segregada e protegida. Não é fácil conhecer a história de Maria com objetividade, uma vez que as fontes são os Evangelhos, nos quais os fatos históricos já se apresentam interpretados a partir da fé. Não se deve, porém esquecer essa história que há de ser ponto de partida insubstituível em toda reflexão mariológica.

No Novo Testamento há diversas tradições. Maria é referência indireta nos escritos paulinos. Marcos a apresenta como mulher do povo e participante de sua mentalidade. Os Evangelhos da infância apresentam uma teologia bem elaborada sobre a fisionomia espiritual da Virgem, enquanto o quarto evangelista destaca sua fidelidade e seu significado na comunidade cristã.

De todas essas interpretações podemos concluir:

– Maria foi uma mulher simples do povo e sensível às necessidades dos pobres.

Embora os Evangelhos nada digam sobre os pais de Miryam, nome original de Maria, segundo a tradição eles se chamavam Joaquim e Ana. Vivia em Nazaré, um povoado sem renome e de má fama, na região norte chamada Galiléia. Sua existência deve ter sido como a de qualquer outra jovem daquela cultura: arrumar a casa, ajudar os irmãos menores, e participar nas festas religiosas. (...)

Contam os Evangelhos que Miryam estava prometida para ser esposa de um carpinteiro justo e honrado que se chamava José, e talvez tivesse emigrado da Judéia. Maria e José pertencem ao povo humilde, de modo que quando seus conterrâneos vêem que Jesus fala tão bem, se admiram: "Mas não é este o filho do carpinteiro e de Maria?" (Mc 6,2).

Aquela mulher é sensível às necessidades dos outros. Sabendo que sua parenta Isabel já está no sexto mês de gravidez, desloca-se para lhe dar assistência. Quando participava de uma festa de casamento, percebe que falta vinho, e procura falar com Jesus para resolver o problema, e impedir que os noivos fiquem envergonhados. – Miryam recebeu de Deus um favor singular na concepção e no nascimento de Jesus. Movida pelo Espírito, entregou-se totalmente ao projeto de salvação, vivendo sua maternidade até as últimas consequências. (...)

A frase do evangelho é bem eloquente: "Maria deu à luz o filho primogênito. Envolveu-o em panos e o deitou numa manjedoura, por não haver lugar na hospedaria" (Lc 2,7).

Nesse gesto está implícito o amor materno e a ternura que viveu aquela jovem mãe ao encontrar-se diante de seu filho. A experiência singular que Maria teve de Deus não diminuiu seu afeto materno; tornou-o mais profundo, delicado e total.

– A Virgem fez sua caminhada na surpresa e na obscuridade da fé.

(...)

Os evangelistas querem deixar bem claro que Maria disse "sim" ao projeto de Deus, sendo "a pobre" inteiramente disponível à vontade divina. Isto, porém não impede, até exige, que vivesse sua entrega num processo histórico marcado pela surpresa, o conflito e o sofrimento. (...)

A última noticia que temos de Maria, com certa garantia histórica, é o que encontramos em At 1,14: permanecia em oração com a primeira comunidade cristã, suplicando a vinda do Espírito. Nada dizem os escritos apostólicos sobre os últimos dias e a morte da Virgem. Segundo Jo 19,27, o "discípulo amado" acolhe em sua casa a mãe de Jesus. Embora a intenção principal do evangelista seja mais teológica que histórica, talvez tenha vindo daí a tradição popular: Maria ficou com o "discípulo amado" (que se veio identificando com João) em Patmos, e ali terminou seus dias.

Por Jesus Espeja
(www.franciscanos.org.br)